



fig.1 | Prolegómenos do Maio de 68, faculdade de Nanterre (fonte: MAI 68. Éditions Denoël, Montreuil, 2008.); fig.2 | Imagem do filme *One Week* (1922), Buster Keaton. (fonte: *Cinema e Arquitectura*. Cinemateca Portuguesa / Museu do Cinema, Lisboa, 1999.)

ARQUITECTURA E IDEOLOGIA¹

(Re)ocupação Popular: a possibilidade de um devir sustentável radicado no Projeto, aqui entendido como prática instrumental **revolucionária** face à determinante capitalista hegemónica

1. INTRODUÇÃO

Através da produção de obras de arquitetura, imaginamos possibilidades de transformação do mundo. Aceite o pressuposto, que matérias ou conteúdos cabem implicar no discurso e no processo onde radica a invenção em Projeto, à vista de contingências complexas e materialmente instáveis? A proposta de trabalho adotada na turma 5C considera uma exigência de problematização de nível universitário e distingue possibilidades de “fundamentar limites para o que cabe enunciar, a pretexto da imaginação de arquiteturas”. Concretamente, adota-se uma estratégia teórica e crítica que inscreve a prática do Projeto enquanto resultante da interpretação de um contexto económico, social, político e ambiental – e correspondente adoção de uma predisposição ideológica que obriga a entender determinantes materiais como matéria disputável. Para o efeito, promove-se junto dos alunos a importância de recorrer a sistemas interpretativos conotados *ideologicamente*, o que de algum modo se afigura disruptivo, ou antitético, face a uma pressuposta neutralidade no uso de instrumentos ditos disciplinares. Ou seja, operaremos no sentido de desacreditar (!) e superar o emprego apolítico de metodologias que caracteriza as unidades curriculares de arquitetura-projeto na vossa formação prévia².

2. DA CRÍTICA DA UNIVERSIDADE À CRÍTICA DA SOCIEDADE

Distinguem-se (década após década, é olhar à volta!) reivindicações estudantis a clamar “por mundos alternativos”, alinhadas com sucessivas lutas emancipatórias – sociais, laborais, culturais, raciais, de género, anticoloniais e anti beligerantes. Formas de luta e resistência, invariavelmente silenciadas ou

¹ Referido a: MONTANER, Josep Maria e Zaida Muxí. *Arquitectura y política; Ensayos para mundos alternativos*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2011.

² Em linha com a tese de Jürgen Habermas, em *Técnica e Ciência como “Ideologia”*, 2006.

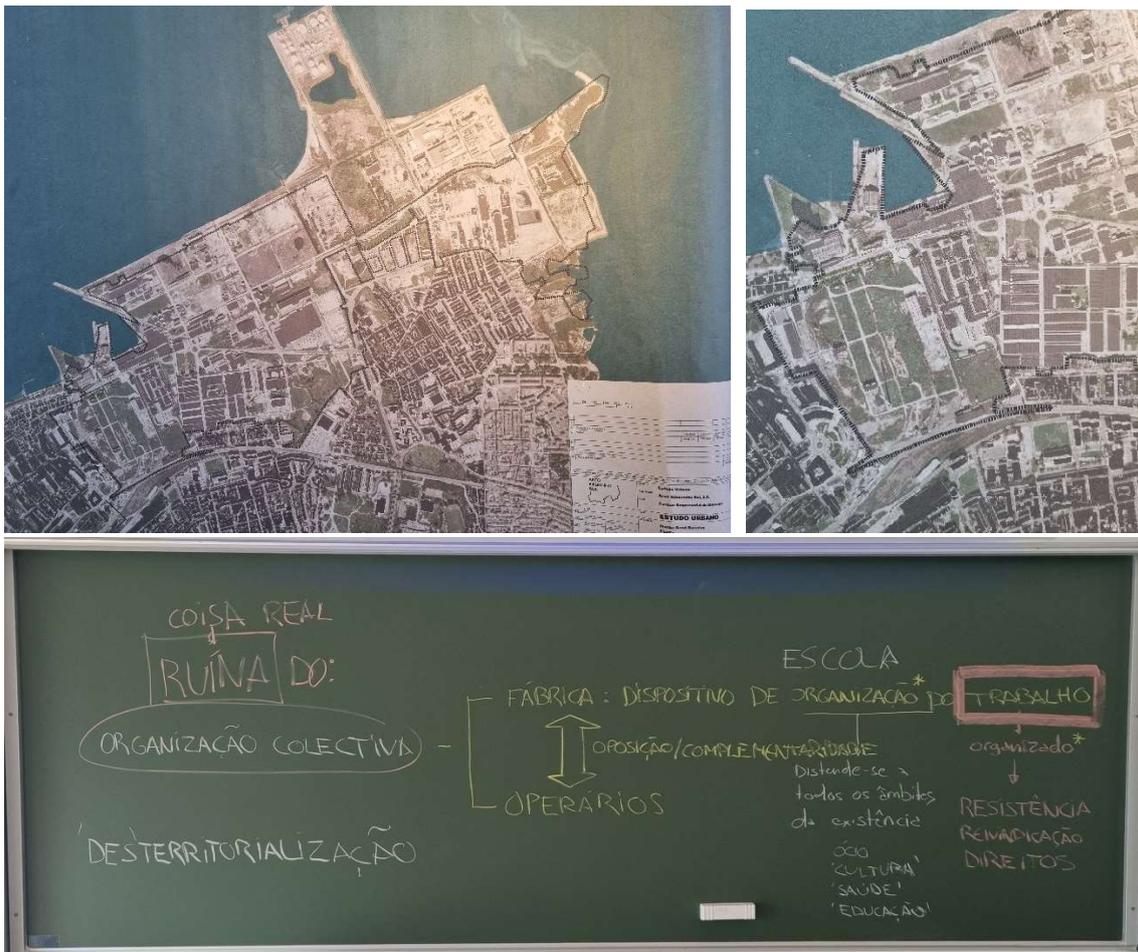
reprimidas com o recurso a extrema violência legislativa e policial, em sucessivos contextos e continentes.

Filiados em tal precedência, este enunciado DE PROJETO ensaia uma metodologia de ensino ideológico e entende a potencial aprendizagem na universidade como prática conducente a um ativismo emancipatório. Isto é, reclama-se responsabilidade para a capacitação ideológica do sujeito, prévia ao exercício da atividade *profissional e/ou especializada* no domínio da arquitetura,

No pressuposto de que uma pretensão revolucionária se encontra inscrita nos programas figurados e materializados como *projeto* (na medida em que toda a proposta de arquitetura pressupõe uma transformação), a oportunidade de trabalho apresentada propõe-se interpelar questões emergentes decisivas no figurar de possibilidades futuras, como são os casos de um défice de justiça social e espacial, carências no direito à habitação, emergência climática e ambiental, desigualdade económica extrema e iniquidade centro/periferia. Donde, cabe entender o pensamento crítico formulado na universidade credor de um entendimento sobre a forma como a sociedade se organiza.

3. O CONTEXTO OPERACIONAL

O cenário que se antecipa para interpretar e suportar a ação de projeto decorre de uma parceria assumida com a empresa pública *Arco Ribeirinho Sul, S.A. / Baía do Tejo* (<https://www.baiadotejo.pt/pt>), tendo em vista a regeneração do obsoleto Parque Industrial do Barreiro. O exercício a desenvolver terá como mote a possibilidade de uma **Reocupação Popular** na frente do estuário do rio, propondo-se aos alunos a realização de um contra-projeto avesso às operações de regeneração neoliberais das frentes ribeirinhas. Ou seja, será problematizada e discutida uma ocupação antitética face ao determinismo financeiro que acaba por pautar a materialização dos programas de arquitetura neste tipo de contexto.



figs.3 e 4 | Parque Industrial do Barreiro, plano geral e detalhe (fonte: Arco Ribeirinho Sul, S.A.); fig.5 | Da organização do trabalho fabril à constituição de direitos (notas de debate preliminar em aula).

4. INVESTIGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

Com alcance para além da experiência letiva do primeiro semestre – na Unidade Curricular de *Projeto Integrado III*, e de modo a enquadrar o eventual investimento dos alunos neste domínio de problematização, o docente irá assegurar à turma 5C responsabilidade simultânea pelo serviço letivo na UC de *Seminários de Apoio ao TFM*, na qual procurará apoiar ou afinar a constituição de propostas individuais de trabalho com vista à realização dos... Trabalhos Finais de Mestrado. Sublinha-se assim um compromisso lógico (negociável caso a caso, evidentemente) para com um eventual acompanhamento e tutoria em trabalhos de investigação, assim estejam implicados com a reflexão proposta.

Cabe também, e a este respeito, compreender a proposta temática 5C para 2024-2025 sustentada em trabalho prévio de investigação, desenvolvido no âmbito da atividade do Sustenta – Laboratório de Projeto Sustentável, sediado na FAUL – e em correspondente prática letiva garantida pelo docente no decurso da última década. Quer isto dizer que os conteúdos temáticos refletidos se tornam exemplares da natureza e sentido do discurso didático a adotar nas aulas, para além de adquirir expressão como resultante da orientação científica prestada ao nível do segundo ciclo, âmbito em que se destacam os cerca de 70 trabalhos entretanto concluídos desde 2016, entre Projetos Finais de Mestrado e Dissertações.



Daniel Santos de Jesus

Lisboa, 10 de maio de 2024

Para informações adicionais, contactar sff: dmjesus@fa.ulisboa.pt